

# Material de apoio ao professor

## Então quem é?



**LIVRO** *Então quem é?*

**AUTORA** Christina Dias

**ILUSTRADOR** Rafael Antón

**NÚMERO DE PÁGINAS** 32

**CATEGORIA** 4 – 1º ao 3º ano – Ensino Fundamental

**TEMAS**

O mundo natural e social; Diversão e aventura

**GÊNERO**

Conto

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

## PARTE I – OBRA, AUTORA, TEMAS, CATEGORIA E GÊNERO

### 1. Contextualização do autor e da obra

#### *A obra*

Neste conto de adivinhações, o narrador envolve ludicamente o leitor com adivinhas que sempre terminam com a pergunta “É o lobo?”. Inicialmente são animais de estimação do narrador: o cachorro Godofredo, o gato Jeremias, a tartaruga Ernestina e o peixe Claudionor. Até que finalmente é o lobo. As ilustrações participam desse jogo de adivinhações, criando situações ora amedrontadoras, ora divertidas.

#### *Sobre a autora*

**Christina Dias** nasceu em 1966, em Porto Alegre. É formada em Letras pela UFRGS e em Psicopedagogia pela Ulbra Canoas. Tem 24 livros publicados. Recebeu, em 2006, o Prêmio O Sul, Nacional e os Livros e o Prêmio Açorianos de Literatura, na categoria Literatura Infantil; o Prêmio Ages Livro de 2008, na categoria Infantil; o Prêmio Ages Livro de 2011, na categoria Juvenil, com Airton Ortiz, Luiz Paulo Faccioli, Carlos Urbim, Nazareth Ara e Sergio Napp, integrantes do grupo Osseis de Poa, um coletivo de arte literária. Foi finalista do Prêmio Jabuti, na categoria Infantil, em 2012. Oferece oficinas para professores que se interessam na formação de alunos leitores.

#### *Sobre o ilustrador*

**Rafael Antón** nasceu em Vigo (Espanha) e morou em Madri (Espanha) e Munique (Alemanha). Atualmente reside em São Paulo. É ilustrador autodidata e já ilustrou 14 livros. Em 2014, estreou como escritor e ilustrador, com o livro *A incrível história do homem que não sonhava*. Além de ilustrar, desenha *storyboards*, personagens e cenários para produtoras de cinema e de animação.

## 2. Motivação do estudante para a leitura/escuta

*Então quem é?* propõe uma brincadeira com o leitor em que as palavras e as ilustrações lembram um jogo de esconde-esconde ou de procura-acha. Os leitores gostam de identificar suas brincadeiras cotidianas nos acontecimentos do livro, o que facilita sua aproximação tanto com a forma do texto como com seu conteúdo. O narrador propõe as adivinhas, que descrevem de modo enigmático um animal, e pergunta: “É o lobo?”. A expectativa pelo que está por vir na página seguinte atrai o leitor e incentiva uma leitura ativa, que complementa o que está no livro com base no próprio repertório.

## 3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário

*Então quem é?* é indicado para os alunos do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com as habilidades e as competências descritas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A narrativa é construída por meio de uma série de adivinhas.

Este conto ou narrativa breve tem como assunto vários animais de estimação e um animal selvagem; usa o recurso do mistério e instiga a fantasia por meio das adivinhas, o que o torna apto ao trabalho com os temas “O mundo natural e social” e “Diversão e aventura”.

*Então quem é?* traz ilustrações de Rafael Antón, ilustrador espanhol nascido em Vigo. O artista cria cenas nas quais o ponto de vista, o enquadramento e o ângulo sempre variam. Essa característica, somada à grande qualidade plástica, em que se percebe as pinceladas e a textura do papel, contribui para o letramento visual do leitor.

Crianças na faixa etária a quem se destina o livro se interessam bastante por bichos e também pela sonoridade e pelo significado das palavras. *Então quem é?* é um conto de adivinhação que une esses dois temas de maneira bastante divertida e inteligente, atendendo às recomendações da nova BNCC no que se refere ao estímulo de práticas de linguagem no campo artístico-literário.

Trata-se de um texto que faz referências a mais de um gênero literário: é um conto que também utiliza rimas, a estrutura das adivinhas, lembrando que o jogo de palavras pode contar uma mesma história de diversas maneiras. Segundo a BNCC, é desejável que os alunos do 1º ao 5º ano, no campo artístico-literário, ao trabalhar os objetos de conhecimento relacionados à formação do leitor literário e à leitura colaborativa e autônoma, possam:

- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.

#### **4. Subsídios, orientações e propostas de atividades**

*Então quem é?* contribui para a formação leitora da criança no que se refere ao desenvolvimento de algumas competências específicas de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental destacadas na BNCC, especialmente porque é recomendado que ela possa: “Envolver-se em práticas de leitura literária que possibilitem o desenvolvimento do senso estético para fruição, valorizando a literatura e outras manifestações artístico-culturais como formas de acesso às dimensões lúdicas, de imaginário e encantamento, reconhecendo o potencial transformador e humanizador da experiência com a literatura”.

Nesse sentido, são apresentadas algumas sugestões de atividades que têm o objetivo de integrar os assuntos abordados na história a outras áreas do conhecimento, sem, contudo, esgotar as possibilidades que o livro oferece. Como todo projeto depende de seu próprio contexto e caminha de

acordo com o interesse da classe, tais atividades não são sequenciais, podendo ser realizadas total ou parcialmente, a critério do professor, na ordem que mais convier à sua metodologia de trabalho.

Esses esforços objetivam colaborar para a construção do conhecimento, valorizando a interdisciplinaridade e despertando o senso crítico do aluno, de modo que sua aprendizagem e seu comportamento estejam pautados na ética, no respeito às diferenças, para o desenvolvimento pleno do exercício de cidadania a que todos têm direito.

O livro contribui para a formação leitora da criança nas práticas de linguagem associadas a vários campos de atuação, em especial o artístico-literário, descritos na nova BNCC, no que se refere principalmente às seguintes habilidades:

- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus

conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

- (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
- (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.
- (EF01LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, quadras, quadrinhas, parlendas, trava-línguas, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto e relacionando sua forma de organização à sua finalidade.
- (EF01LP17) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, listas, agendas, calendários, avisos, convites, receitas, instruções de montagem e legendas para álbuns, fotos ou ilustrações (digitais ou impressos), dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.
- (EF12LP05) Planejar e produzir, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, (re)contagens de histórias, poemas e outros textos versificados (letras de canção, quadrinhas, cordel), poemas visuais, tiras e histórias em quadrinhos, dentre outros gêneros do campo artístico-literário, considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.
- (EF01LP19) Recitar parlendas, quadras, quadrinhas, trava-línguas, com entonação adequada e observando as rimas.

## PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

### 1. Material de apoio pré-leitura

#### *A leitura mediada*

No 1º ano, a leitura dos alunos ainda é mediada. Como aponta a BNCC para o 1º e o 2º ano, a habilidade a ser desenvolvida pelos alunos, no campo de leitura/escuta, “Formação do leitor”, é a (EF12LP02): “Buscar, selecionar e ler, **com a mediação do professor (leitura compartilhada)**, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (grifo nosso). *Então quem é?* vem atender à necessidade do desenvolvimento do gosto pela leitura literária em meios impressos.

O Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) define o termo *mediar* como “estar entre duas coisas”. Assim, a mediação literária é estar entre o leitor e o livro; nesse caso, o leitor criança e o livro adequado à sua faixa etária e necessidade. Pressupõe uma seleção com critérios para um público que está aprendendo a desenvolver seus próprios critérios. Beatriz Cardoso, autora do verbete “Mediação literária na Educação Infantil”, fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Orgs.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de

Educação, 2014. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 22 abr. 2018.

Em *Então quem é?*, o professor será o mediador dessa leitura literária entre o pequeno leitor em formação e a literatura infantil. A escola, ao lado da família, desempenha um papel importante na formação desse leitor literário e no desenvolvimento de seu gosto pela leitura de literatura. Greice Ferreira da Silva e Dagoberto Buim Arena, no artigo O pequeno leitor e o processo de mediação da leitura literária, reforçam o papel da escola nessa formação:

[...] lemos porque temos necessidades que são criadas pelas relações sociais entre os indivíduos; por tal razão, [...] não lemos por hábito, gosto ou prazer. Nessa perspectiva, a escola tem o papel de criar essas necessidades de leitura nas crianças, permitindo que elas vivenciem situações reais em que possam participar dessas situações ativamente, sendo sujeitos de suas aprendizagens e percebendo a função social que a leitura ocupa na vida humana. Pode-se dizer que a educação literária se encontra nessas bases. Em outras palavras, a literatura deve fazer parte da vida da criança também na escola [...], de forma provocada, intencional, em que as situações de contato com a literatura sejam criadoras de novas necessidades de ler, de conhecer, de expressão e de prazer por meio da relação dialógica que se estabelece com ela.

SILVA, Greice Ferreira da; ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. *Álabe* 6, 2012. p. 5.

### **Livro ilustrado: texto e imagem**

*Então quem é?* é ricamente ilustrado. A narrativa visual é complementar à narrativa escrita, e tão importante quanto ela. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber *ler* imagens e narrativas



imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas. Ciça Fittipaldi, ilustradora brasileira, reflete sobre o processo de construção da narratividade visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda de. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

Segundo Van der Linden (2011), há três tipos de relação possíveis entre texto e imagem: relação de redundância, relação de colaboração e relação de disjunção. Conhecer essas possibilidades é importante para que a criança possa assimilar a história, sem restringi-la a uma única interpretação e abrindo espaço para sua imaginação:

[...] Articulados, textos e imagens constroem um discurso único. Numa relação de colaboração, o sentido não está nem na imagem nem no texto: ele emerge da relação entre os dois. Quanto mais as respectivas mensagens parecem distantes uma da outra, mais importante será o trabalho do leitor para fazer emergir a significação. [...]

VAN DER LINDEN, Sophie. *Para ler o livro ilustrado*. São Paulo: Cosac Naify, 2011. p. 121.

A ilustração de *Então quem é?* não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato. Esse tipo de ilustração é o que tem maior potencial de enriquecer a leitura:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto.

No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de

fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.  
Texto cedido gentilmente para este material.

### ***O conto de adivinhação (com características da poesia)***

O leitor deste livro vai entrar em contato com um texto do gênero conto. O conto é um texto mais curto que o romance e a novela, mas, como seus parentes mais longos, apresenta em sua estrutura narrativa personagens, enredo, narrador, expressando um ponto de vista. Outra particularidade importante do conto é que, por ser curto, em geral apresenta apenas um clímax. Podem ou não aparecer diálogos no conto, dependendo das escolhas estilísticas do autor, da opção pelo discurso direto ou indireto.

Embora seja um conto de adivinhações, o texto tem algumas características de poema. O poema é um tipo de texto que valoriza a música das palavras por meio de recursos como a repetição de sons e de palavras. Ele instiga o leitor a transformar versos em imagens, recurso denominado *visibilidade* pelo escritor italiano Italo Calvino. Além disso, brinca com o significado das palavras.

As rimas são um excelente recurso para estimular a imaginação dos alunos, trabalhando seu processo criativo e reorganizando os registros do que foi lido.

Rima: “é o nome que se dá a repetição de sons semelhantes, ora no final de versos diferentes, ora no interior do mesmo verso, ora em posições variadas, criando um parentesco fônico entre palavras presentes em dois ou mais versos”.

GOLDSTEIN, Norma. *Versos, sons e ritmos*. 11. ed. São Paulo: Ática, 1991. p. 44.

Como aquecimento de leitura, pode-se lembrar com os alunos algumas quadrinhas e parlendas, textos que

apresentam rimas em sua composição, auxiliando-os na memorização e na apreensão de sentidos do texto.

### **Atividades**

As atividades a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e as práticas de linguagem nos campos de atuação artístico-literário, da vida cotidiana e das práticas de estudo e pesquisa. Há uma ênfase na questão da produção de textos, da escrita autônoma e compartilhada e da exposição oral, objetos de conhecimento fundamentais para essa faixa etária e para os alunos em processo de alfabetização.

- Chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e do ilustrador, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Ler com os alunos o texto de quarta capa e observar com eles as ilustrações de capa e quarta capa. Com base nisso, pedir que falem sobre o que esperam da história. Pode-se anotar essas observações em uma folha à parte e, depois da leitura, voltar a elas com a turma para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Abrir uma roda de conversa e perguntar que adivinhas os alunos conhecem, enriquecendo o encontro com exemplos divertidos e variados. (Habilidade de referência: EF01LP16.)

## **2. Material de apoio pós-leitura**

### ***Os animais e a literatura***

Os animais despertam muito interesse nas crianças, os grande e os pequenos, os domésticos e os selvagens. As crianças costumam adorar passeios no zoológico e brincar com cachorros e gatos. Muitos livros infantis contam com a presença de personagens que são animais. Luana von Linsingen, em sua dissertação de mestrado *Literatura infantil*

*no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*, fala um pouco sobre a relação entre a literatura infantil e a presença de animais como personagens:

O uso de animais como personagens nas histórias, até onde se tem conhecimento, teve início com as fábulas do grego Esopo (540 a.C.). O romano Fedro (10 a.C.-69 d.C.) recuperou-as, e com o francês La Fontaine (1621-1695) as fábulas foram apresentadas ao mundo ocidental [...]. Tanto as fábulas de Esopo e La Fontaine como a prática da utilização de animais como personagens são, ainda hoje, corriqueiras quando se deseja entabular diálogo com as crianças, até mesmo em livros didáticos [...].

[Jacqueline] Held (1980) [no livro *O imaginário no poder: as crianças e a literatura fantástica*] afirma que a predileção das crianças é pelo animal. A autora fala que o mesmo é presença marcante em contos, e mesmo autores que não trabalham normalmente com este universo se valem de seu uso como personagens, especialmente quando fazem incursões na Literatura Infantil. Um exemplo deste tipo de autor é Clarice Lispector [...].

Em seu trabalho, Held vasculhou dezenas de histórias infantis. Sendo francesa, a maioria dos exemplos é da literatura francesa (embora estivesse um livro brasileiro entre as histórias, *Três garotos na Amazônia*, de Antonieta Dias de Moraes), porém é possível que o mesmo aconteça na produção brasileira. Ademais, vale dizer que muitos livros infantis presentes nas livrarias e bibliotecas no Brasil são traduções, seja de clássicos, seja de contemporâneos, e são igualmente lidos pelas crianças, de maneira que não se deve ignorá-los. Para Held, uma das possíveis explicações para esta predileção infantil está no que o tipo de animal representado significa, em termos de simbologias. Ele pode simbolizar muitas de suas projeções de liberdade, dentro de um mundo extremamente regado dos adultos.

[...]

A autora faz quatro grandes divisões de animais, os mais presentes na literatura infantil que ela denomina fantástica:

Nossos Irmãos Peludos, Mamíferos Exóticos, Mundo Alado, e Peixes e Baleias: a Vida Aquática. Em uma categoria à parte, estão Os Insetos.

A presença da primeira categoria, Nossos Irmãos Peludos, segundo ela, não é nenhuma surpresa. Em uma sociedade na qual tanto o pai quanto a mãe trabalham fora, estão sempre com pressa e sempre cansados e impacientes, o animal doméstico significa, para a criança isolada, um reduto de afeto, atenção e tempo que está ausente no exemplo adulto. Como tradicionalmente o animal de estimação é um mamífero, tem quatro patas e é peludo, é natural que apareça nas histórias infantis, como meio de o autor conquistar a simpatia do pequeno leitor.

Chamo a atenção de que a realidade apresentada no trabalho de Held diz respeito à realidade de crianças características de uma determinada camada social francesa. É possível vislumbrá-la em alguns segmentos sociais brasileiros [...]

LINSINGEN, Luana von. *Literatura infantil no ensino de Ciências: articulações a partir da análise de uma coleção de livros*. Dissertação apresentada como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre, pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2008. p. 60 e 61. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/91784/261298.pdf>>. Acesso em: 24 abr. 2018.

### **Atividades**

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária. Uma maneira de continuar a trabalhar com o livro mesmo após a sua leitura e relacioná-lo a outros, estabelecendo critérios comparativos e exercitando com as crianças diferentes leituras para temas semelhantes.

O professor pode, ainda, formar uma biblioteca de classe com livros que abordem a temática, tanto retirando os livros da biblioteca da escola quanto pedindo para cada aluno trazer um da sua biblioteca pessoal, se tiver.

Estas atividades auxiliarão o professor no trabalho com o campo da vida cotidiana, no que se refere à leitura/escuta e à escrita, tanto compartilhada como autônoma, bem como à oralidade, por meio da produção oral.

- Com base em uma ou mais fotografias de um mesmo animal, incentivar os alunos a fazerem uma lista de palavras que sirva à caracterização desse animal. Os alunos podem utilizar palavras do texto ou palavras do seu repertório pessoal. Utilizar o quadro para apresentar palavras novas aos alunos, referentes a comportamentos e aspectos físicos do animal observado. Repetir o procedimento com outros animais. (Habilidade de referência: EF01LP02.)
- No quadro, associar uma lista de animais (substantivos) a algumas palavras (adjetivos) que lhes caracterizam. (Habilidade de referência: EF03LP09.)
- Propor aos alunos que escrevam adivinhas sobre animais, utilizando fotografias como ponto de partida. Criar grupos e brincar de desvendar respostas em conjunto pela interrogativa "O que é, o que é?". (Habilidade de referência: EF12LP05.)

## PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

### Atividades

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária e o desenvolvimento de competências de outros componentes curriculares, de acordo com a BNCC.

#### **Geografia**

Atividades que podem ser realizadas para trabalhar com as unidades temáticas sugeridas pela BNCC em Geografia: “O sujeito e seu lugar no mundo”, com a habilidade (EF01GE01): “Descrever características observadas de seus lugares de vivência (moradia, escola etc.) e identificar semelhanças e diferenças entre esses lugares”; e “Conexões e escalas”, com a habilidade (EF02GE04): “Reconhecer semelhanças e diferenças nos hábitos, nas relações com a natureza e no modo de viver de pessoas em diferentes lugares”.

- Pesquisar imagens de revista e criar legendas para espaços urbanos, rurais ou silvestres, destacando as relações entre o ser humano, os animais e seus habitats. Criar um mural na sala com esse material.
- No livro, há a presença de vários animais, que vão aparecendo em locais diferentes, em espaços abertos e em espaços fechados nas ilustrações. Retomar as ilustrações com a turma e verificar se os alunos percebem quais animais aparecem em lugares abertos e quais em lugares fechados. Depois, com os alunos, na lousa ou em uma cartolina, criar um mapa dos espaços onde esses animais podem ser encontrados. Pode-se incentivá-los a sugerir localidades e a acrescentar detalhes do que poderia existir nos lugares onde esses animais são encontrados.

#### **Arte**

As atividades a seguir favorecem o trabalho com Arte, mais especialmente com as artes visuais nas dimensões: Criação, Estesia, Expressão, Fruição e Reflexão. Segundo a nova BNCC,



essas dimensões caracterizam a singularidade da experiência artística e constituem a especificidade da construção do conhecimento em Arte na escola. São trabalhadas as habilidades (EF15AR05): “Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade”, e (EF15AR02): “Explorar e reconhecer elementos constitutivos das artes visuais (ponto, linha, forma, cor, espaço, movimento etc.)”.

- Após a leitura do texto, retomar com os alunos as ilustrações e chamar a atenção deles para os detalhes. Pedir que identifiquem as partes citadas pelo texto de uma página na ilustração da página seguinte, que revela quem é o personagem. Observar se eles percebem a relação entre texto e imagem. Depois, conversar com a turma sobre os detalhes das ilustrações. Pedir que observem as ilustrações com atenção e dar oportunidade a todos os alunos que queiram comentar. Incentivar a participação dos alunos é muito importante. Depois, pode-se propor que os alunos desenhem um bicho de estimação real ou imaginário e que contem para os colegas oralmente um pouco da história desse bicho.
- Ler em voz alta as características dos animais descritos no texto. Em seguida, pedir aos alunos que ilustrem como imaginam o cachorro, o gato, a tartaruga, o peixe e o lobo desta história.
- Explicar aos alunos o que é *tangram*: um tipo de quebra-cabeça, de origem chinesa, que utiliza apenas sete figuras geométricas: um quadrado, um paralelogramo e cinco triângulos de diferentes tamanhos. Mostrar aos alunos a representação de animais com o *tangram*, e distribuir a eles formas geométricas como as do *tangram* para que façam colagens representando animais.
- Pedir aos alunos que tragam materiais de diferentes texturas como pequenas porções de tecido felpudo, algodão tingido, casca de coco seco, paetê. Propor que façam uma colagem representando o corpo dos animais citados na história.

## Matemática

As duas atividades a seguir podem ser realizadas com o objetivo de abordar, na unidade temática “Números”, recomendada pela BNCC para ser trabalhada no 2º ano, as habilidades (EF01MA02): “Contar de maneira exata ou aproximada, utilizando diferentes estratégias como o pareamento e outros agrupamentos”, e (EF01MA03): “Estimar e comparar quantidades de objetos de dois conjuntos (em torno de 20 elementos), por estimativa e/ou por correspondência (um a um, dois a dois) para indicar ‘tem mais’, ‘tem menos’ ou ‘tem a mesma quantidade’”.

- Conversar com os alunos sobre seus animais de estimação. Distribuir pedaços de papel para que cada aluno escreva a espécie e o nome de seu animal e o próprio nome. Utilizar esses papéis para fazer uma tabela no quadro. Incentivar a turma a perceber a quantidade de alunos que têm animais de estimação, a quantidade de espécies que aparecem mais e menos.
- Perguntar aos alunos quantas vezes aparece no conto a pergunta “É o lobo?” (aparece cinco vezes). Propor a eles que contem quantos animais são citados na história. Perguntar quantos possuem pernas, quantos vivem na água, quantos são animais domésticos, entre outras questões.
- Escrever no quadro as palavras *cachorro*, *corre*, *barriga*, *verrugas* e *carrega*, e perguntar quantas sílabas têm cada uma delas.

## Ciências

Esta atividade pode auxiliar o professor a trabalhar com os alunos uma das competências específicas de Ciências, segundo a BNCC: “Analisar, compreender e explicar características, fenômenos e processos relativos ao mundo natural, social e tecnológico (incluindo o digital), como também as relações que se estabelecem entre eles, exercitando a curiosidade para fazer perguntas, buscar respostas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das Ciências da Natureza”. Pode-se abordar a habilidade (EF02CI04): “Descrever características de plantas e animais (tamanho, forma, cor, fase da vida, local

onde se desenvolvem etc.) que fazem parte de seu cotidiano e relacioná-las ao ambiente em que eles vivem”.

- Mostrar aos alunos fotografias dos animais citados no conto: cachorro, gato, tartaruga, peixe e lobo. Incentivar a observação de alguns de seus aspectos físicos mais marcantes. Em seguida, conversar com a turma sobre o comportamento desses animais. Registrar no quadro características e comportamentos desses animais, utilizando um giz colorido para cada animal. Comparar e identificar semelhanças e diferenças entre eles.
- Em roda, propor aos alunos que identifiquem com base na leitura do texto quais animais: se escondem muito bem; têm dentes afiados; correm muito rápido; têm verrugas na barriga; sobem em paredes e em árvores; têm escamas; têm patas geladas. Mostrar aos alunos fotografias de outros animais para eles identificarem os que se escondem bem, os que têm dentes afiados, os que correm muito rápido, e assim por diante.

### Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais no Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las com base em um tema gerador.

A atividade a seguir é de fechamento da leitura e do trabalho com *Então quem é?*. É uma atividade multidisciplinar e transdisciplinar e trabalha práticas do campo artístico-literário de acordo com a nova BNCC. O projeto **Trilha de adivinhas** propõe a elaboração de jogos de percurso com adivinhas.

### Trilha de adivinhas

- 1 Apresentar aos alunos obras e sites que tratam do gênero adivinha, por exemplo, o site *Adivinhas da ciência*, disponível em <[www.rtp.pt/wportal/sites/tv/adivinhas\\_da\\_ciencia/](http://www.rtp.pt/wportal/sites/tv/adivinhas_da_ciencia/)> (acesso em 24 abr. 2018). Trazer para a sala alguns exemplos e fazer a leitura deles em voz alta.

- 2 Fabricar uma caixa de papelão decorada, com abertura superior, e colocar dentro dela adivinhas que poderão ser ilustradas pelos alunos. Sugerir a eles que peguem um papel por semana na hora de ir para a casa, a fim de se familiarizarem com desafios e charadas. Por exemplo, “o que é, o que é?” e construções com palíndromo, quando palavras ou frases permanecem iguais quando lidas de trás para a frente, como ANILINA, OVO, OSSO, LUZ AZUL, A TIRA DA RITA.
- 3 Estimular ao longo de uma semana brincadeiras orais com desafios verbais no estilo de charadas. Por exemplo: “O que é que no início muda e no final dança?”. Mudança.
- 4 Selecionar algumas charadas em livros ou *sites*.
- 5 Conversar com os alunos sobre os jogos de percurso que eles conhecem. Se possível, levar algum jogo de percurso para mostrar à turma ou mostrar imagens de jogos de percurso disponíveis na internet.
- 6 Dividir os alunos em grupos para que cada um confeccione um tabuleiro para um jogo de percurso. No tabuleiro, devem ser desenhadas as casas e cada uma delas deve representar um número que conduza a uma charada. O tabuleiro pode ser de mesa (feito com papel-cartão) ou pode ocupar o chão da sala de aula (feito em EVA). Cada vez que o dado de papelão criado pela turma for jogado para cima, um número vai sair indicando a quantidade de casas a ser percorrida no tabuleiro. O número sorteado leva a uma charada. Quando o grupo de alunos acertar a resposta, poderá jogar novamente. Quando errar, passará a vez. Perto do final, as charadas podem ficar um pouco mais difíceis e exigir maior empenho dos alunos nas adivinhações.
- 7 Ganha o jogo quem fizer mais acertos e chegar primeiro à casa final do tabuleiro de adivinhas.

**Elaboração** Januária Cristina Alves